

Editorial – Agora com número quadrimestrais...

Caros Leitores,

Chegamos ao oitavo volume da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG – FACC/UFRRJ). Neste primeiro número de 2012 (v.7) temos seis artigos.

Um aspecto relevante e que cabe ser destacado é o fato de que a partir deste número a SCG passa a ter periodização quadrimestral. Com isso, além de termos três números em cada volume, devemos ter um aumento do número de artigos a serem publicados. Hoje publicamos 18 artigos por ano e a intenção é que este quantitativo de artigos aumente para 21 artigos em cada volume (ano), porém sem reduzir o padrão de qualidade de nossas publicações.

No primeiro artigo, intitulado “Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano”, os autores Vinícius Costa da Silva Zonatto, Lara Fabiana Dallabona, Geovanne Dias de Moura, Maria José Carvalho de Souza Domingues e Rita Buzzi Rausch avaliam a relação entre a qualificação docente e o desempenho acadêmico de 83 cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas e privadas da região sul do Brasil, que realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em 2009. De maneira geral, os resultados mostram que as universidades com maiores proporções de docentes com formação em nível *stricto sensu* obtiveram melhores conceitos nesta avaliação, apresentando relação positiva e estatisticamente significativa. Segundo os autores, os achados da pesquisa sugerem que pode ser interessante para as instituições de ensino a realização de investimentos em qualificação profissional em nível *stricto sensu*.

Em “CPC 29: Uma Análise dos Requisitos de Divulgação entre Empresa de Capital Aberto e Fechado do Setor de Agronegócios”, os autores Ricardo Luiz Menezes da Silva, Laís Manfiolli Figueira, Lucas Tadeu de Oliveira Aguiar Pereira e Maisa de Souza Ribeiro realizam um diagnóstico a partir das informações fornecidas pelas empresas de capital aberto e fechado do setor de agronegócios, com foco nos requisitos de divulgação do CPC 29, para as demonstrações contábeis de 2010. Para isto, um *check list* baseado no CPC 29 foi aplicado, permitindo a comparação entre as companhias abertas e fechadas por meio do teste Mann-Whitney. A observação dos dados apresentados permitiu aos autores concluir que as empresas, sejam de capital aberto ou fechado, atenderam parcialmente aos requisitos do CPC 29. Além disso, o teste estatístico mostra que não houve diferença em termos de divulgação entre os dois grupos.

No terceiro artigo, intitulado “Simulação dos Impactos da Alteração da Norma Internacional de Instrumentos Financeiros (IFRS 9) nos Maiores Bancos Brasileiros”, Samir Sayed, Ênio Bonafé Mendonça de Souza, Jorge Andrade Costa e Gustavo Raldi Tancini verificaram o impacto das alterações nos lucros líquidos e nas suas respectivas volatilidades decorrentes da alteração da norma internacional de instrumentos financeiros, de IAS 39 para IFRS 9, no que tange aos aspectos: (i) da futura mudança na metodologia de apuração do *impairment* e (ii) da eliminação da categoria “disponíveis para venda” e sua reclassificação para a categoria “valor justo por meio do resultado”. Segundo os autores, os resultados apontaram um impacto inicial no 1º trimestre, tendo em vista a sua adaptação à nova norma. Posteriormente, não houve alteração significativa nos resultados e nas suas respectivas volatilidades.

Poueri do Carmo Mário, Aléxia Dias de Freitas Alves, Joyce Pamela Silva do Carmo, Ana Paula Braga da Silva e Fernanda Karoliny Nascimento Jupetipe, no artigo intitulado “A

Utilização de Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Entidades do Terceiro Setor”, fizeram uma pesquisa sobre a utilização de instrumentos de Contabilidade Gerencial por entidades do Terceiro Setor, mais especificamente em uma amostra de 41 ONG’s em municípios de Minas Gerais. Em geral, de acordo com os autores, apesar do muito que se avançou e de casos de sucesso e de efetivas melhorias, a maioria dessas entidades ainda necessita desenvolver seus sistemas de informações contábeis e o uso dos instrumentos em si. Causas disso podem ser a falta de conhecimento das entidades sobre alguns instrumentos gerenciais, além da capacidade reduzida da maioria delas de ter esses “serviços” (controles e análises) executados em sua estrutura funcional, devido à falta de recursos para tal.

Já o quinto artigo, intitulado ““Do Bom e Do Melhor”: O Consumo de Bens de Luxo na Classe C”, de autoria de Danielle Soutilha de Souza, Eduardo André Teixeira Ayrosa e Isabel Balloussier Cerchiaro, teve como objetivo contribuir para uma exploração mais detalhada acerca do consumo de bens de luxo na classe C. Os resultados, segundo os autores, mostram a riqueza das práticas e significados de consumo dentro de um mesmo grupo e a importância de um olhar qualitativo para que acadêmicos e gestores da área de marketing possam realmente entender os fenômenos de consumo das sociedades modernas, especialmente sociedades em pleno desenvolvimento social e econômico como o Brasil.

Por fim, o nono artigo e último artigo, intitulado “Sustentabilidade Ambiental: Estudo em uma Instituição de Ensino Catarinense”, de autoria de Silvana Dalmutt Kruger, Elisete Dahmer Pfitscher, Vivian Osmari Uhlmann e Sergio Murilo Petri, analisa a sustentabilidade ambiental de uma instituição de ensino superior catarinense, com base no Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA – Geração 3. Os resultados obtidos sugerem que a instituição de ensino superior apresenta um bom nível de responsabilidade ambiental.

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo
Editor